

# Evangelizando corações

*“Deixai vir a mim as criancinhas<sup>1</sup>.”*

*Jesus*

Quando Jesus convida as crianças a participar de Seus ensinamentos, Ele demonstra claramente que elas necessitam saber sobre a verdadeira grandeza da alma, já que o conteúdo de Seu Evangelho é para o aprimoramento moral. A intenção de Jesus ao mencionar a aceitação das crianças junto de Seus estudos é mais simples que imaginamos.

Aceitemos as crianças diante de suas necessidades, assistindo-as com atenção e dando a devida importância que elas têm. Cada criança, com sua individualidade, deve ser recebida - e compreendida - na sala de evangelização. Cada Casa Espírita, conta com o seu público diferenciado, crianças com realidades de vida diferentes, tanto do ponto de vista social, como econômico e emocional, ditando, assim as formas do evangelizador se relacionar e oferecer o que o evangelizando busca.

Por isso, entre todas as técnicas de se evangelizar, a única fundamental, é o amor<sup>2</sup>.

O evangelizador precisa gostar de crianças, ter paciência, compreender o seu desenvolvimento, entender a sua inquietação, os seus barulhos e peraltices. Às vezes aparecerão crianças com comportamentos difíceis de serem controlados, mas isso não passa de mais um desafio para o evangelizador e, nestas circunstâncias, é aconselhável buscar nas preces as orientações espirituais junto ao seu mentor, ou aos mentores do trabalho. Com a sintonia, virá a inspiração necessária.

Lembremos que somos trabalhadores do Cristo e que não estamos sozinhos.

---

<sup>1</sup> “Jesus, porém, chamando-as para si, disse: Deixai vir a mim as crianças, e não as impeçais, porque de tais é o reino de Deus”. Lucas 18:16.

<sup>2</sup> “O amor resume toda a doutrina de Jesus, porque é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso realizado.” O Evangelho Segundo O Espiritismo, de Allan Kardec, cap. 11, item 8.

É importante conhecer a individualidade de cada evangelizando, para que possam ser abordados temas específicos, atingindo diretamente a dificuldade mais evidente e também auxiliá-la nas suas necessidades, sejam elas materiais, espirituais e morais. Por isso não importa quantas obras o evangelizador tenha estudado, se ele não tiver interesse, sentimentos verdadeiros e naturalidade, ele não conseguirá envolver as crianças em seu estudo.

A aula iniciada com a música traz leveza e direciona a aula para o caminho que deve seguir. Cada estrofe de uma canção traz consigo uma mensagem que, guardada na mente, vale mais que muitas palavras. Canções que falam do amor de Jesus para conosco, da presença dEle em nossas vidas e da certeza da Sua espera por nós, gerando sensações de paz e alimentando a alegria de viver que dissipa as dores incalculáveis do ser e, principalmente, harmoniza o ambiente.

A dinâmica numa evangelização seria o contato do evangelizador com o evangelizando, as atividades seguindo o tema proposto e enfatizando sempre as lições de Jesus. Não podemos nos esquecer de que o ideal é que em todos os conteúdos constem o exemplo do verdadeiro e único Mestre.

Depois do mais importante quesito para evangelizar, que é o amor, vem o equilíbrio em todos os aspectos. Nós espíritas entendemos que a vibração gerada no ambiente, através dos nossos pensamentos, automaticamente geram reações. É necessário buscar a educação moral para nos elevarmos quando entramos em contatos com seres tão sensíveis, as crianças, que captam nossas energias sem precisarem estar perto, devido a sua sensibilidade.

Para se conseguir esse equilíbrio, o melhor caminho é a instrução, estudando os ensinamentos de Jesus, juntamente com os de Kardec, para se acender a luz que o evangelizador procura. Primeiro, a clareza tem que chegar a si, para depois ajudar o outro a encontrar o caminho que se fará clarão, tratando seus conflitos, frutos de experiências vividas nessa ou noutras existências.

Fazendo-se tudo na paciência, na esperança, assim como Jesus, que nos espera sem cobranças, porque sabe que um dia iremos para os Seus braços. E quando formos, deveremos chegar a Ele com a alma desnuda.

Outro aspecto importante é não criar obstáculo para evangelizar, quando não há recursos materiais ou há problemas no ambiente físico, sem nos tornarmos reféns de materiais e acessórios didáticos ou evadirmos para a recreação desnecessária. O que não pode faltar nunca é a compreensão da razão da evangelização infantil existir, lembrando sempre às crianças que a evangelização não é um local de diversão e que somos assistidos pelo mundo espiritual juntamente com crianças desencarnadas e que deveremos esquecer, naquele momento, do mundo exterior.

Lembremos da singela forma de Jesus transmitir os Seus ensinamentos através de Suas palavras, muitas vezes utilizando os dedos para desenhar na areia. Aproveitando os exemplos do Mestre que ensinava através de parábolas, podemos utilizar o teatro com as crianças para que elas consigam compreender e fixar melhor as histórias, podendo agrupá-las e encenar mesmo na sala de aula<sup>3</sup>.

Quando recebemos o evangelizando no grupo infantil com a idade de até 3 anos, geralmente os pais o acompanham. Não é regra, mas existem crianças que não sentem segurança longe dos pais, e isso deve ser compreendido, para que exista uma confiança por parte do evangelizando.

A percepção da criança é entender que, se os pais estão ali é porque é um lugar bom e poderá, num futuro próximo, passar a participar sozinha das aulas, mesmo porque a evangelização não é uma escola cheia de regras e, sim, um lugar onde se encontram pessoas amigas que estão dispostas a estudarem juntas.

Com a participação dos pais, percebemos que, muitas vezes, eles também necessitam de apoio e de alguma orientação, ficando nítido que não se trabalha apenas a criança, mas toda a família. Isso faz com que o evangelizador conheça mais a criança, enriquecendo o seu plano de aula abordando diretamente dificuldades específicas a serem resolvidas.

Ao ser evangelizada, a criança passa a conhecer a Doutrina Espírita dentro de sua linguagem e vai sendo preparada para futuramente saber se portar dentro de uma Casa Espírita, como assistir uma palestra; o porque se desligarem as luzes na hora do passe; o que é o passe; a importância da água fluidificada e outros. Por isso a

---

<sup>3</sup> Vide as obras Mensagens do Pequeno Morto, do Espírito Neio Lúcio, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Cascata de Luz, do Espírito Luíz Sérgio, psicografado por Irene Pacheco Machado.

evangelização é de suma importância para a Casa Espírita, por formar novos trabalhadores equilibrados para o trabalho. Deve-se investir nas crianças, pois elas são os futuros divulgadores do Evangelho de Jesus e se elas já tiverem sido preparadas conseguirão trilhar o seu caminho, mais seguras.

A maior satisfação e motivação para o evangelizador é saber que um mal comportamento da criança foi modificado através do Evangelho de Jesus e saber sempre que o mérito é somente dEle.

Quando se recebe o convite para trabalhar na evangelização é preciso que se saiba que não é por acaso, nem um mero convite, mas uma das mais belas propostas feitas pelo Mestre. Ele quer que demos continuidade em suas lições e que permaneça vivo o Seu Evangelho. Então se você foi um escolhido para a tarefa, aceite o convite, pois ele vem de Jesus!

*Eliane Gonzaga - Evangelizadora do Centro Espírita Jesus Cristo é Humildade*